

CONHECIMENTO DE FISIOTERAPEUTAS ATUANTES EM GERONTOLOGIA SOBRE OS PRINCIPAIS TESTES FUNCIONAIS APLICADOS AOS IDOSOS

Thamara Arcelina da Silva França¹, Dayanne Dalva De Sá Carvalho¹, Isaias André de Lima Bezerra¹, Maria Gabriele Alves Ferreira¹, Cleyton Anderson Leite Feitosa¹, Nylene Maria Rodrigues da Silva¹

¹ Faculdade de Integração do Sertão, Serra Talhada – PE, Brasil

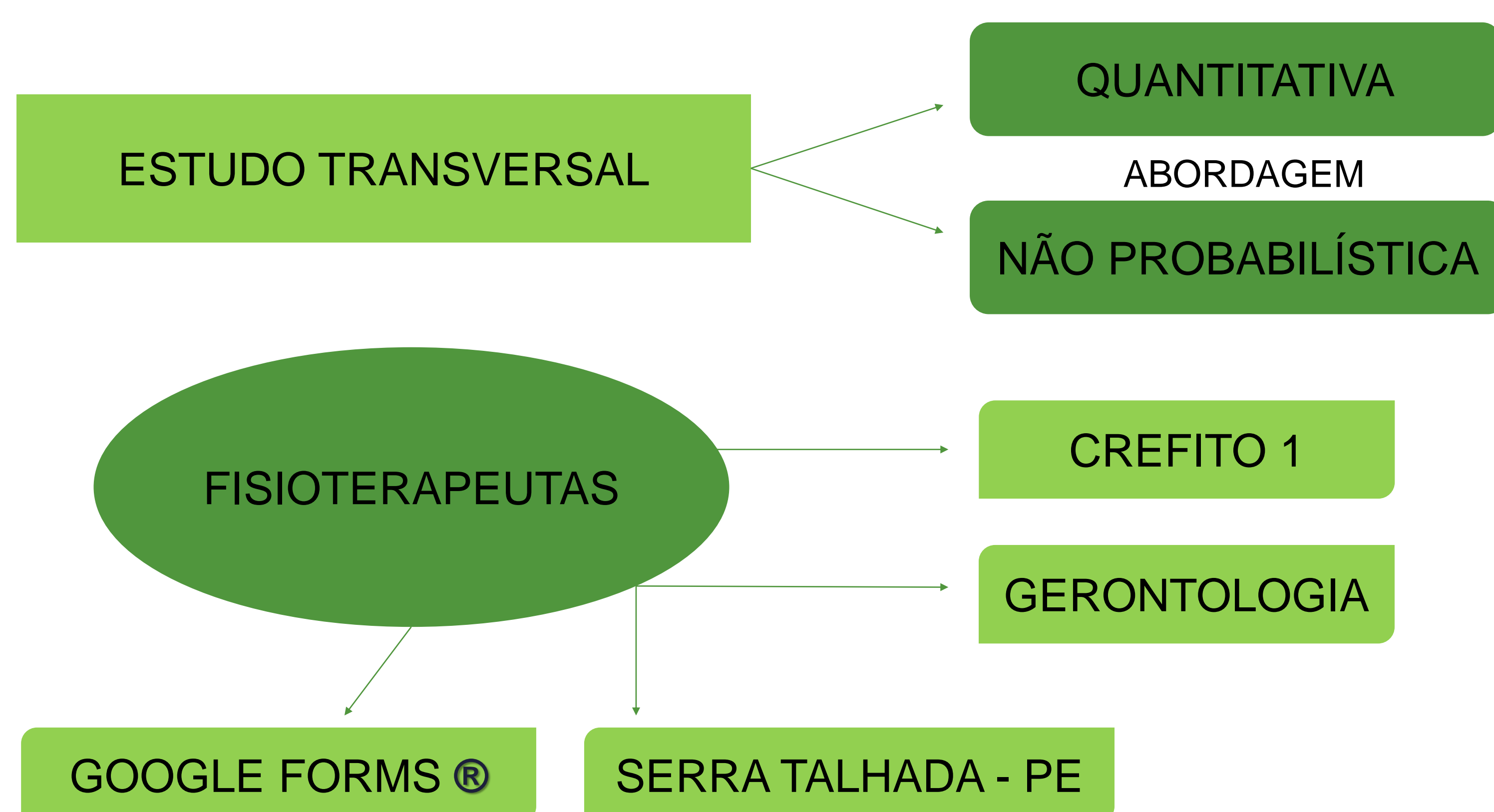
Email: thamarafc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser definido como um processo gradual, universal e irreversível, provocando uma perda funcional progressiva no organismo, que está associada a mudanças importantes nas funções fisiológicas destes indivíduos, podendo influenciar negativamente a composição corporal, bem como a funcionalidade desta população (GADELHA, 2018).

Com a alta prevalência de lesões debilitantes associadas à quedas em idosos, a necessidade de métodos válidos e confiáveis de avaliação de risco que possam ser administrados de forma eficiente e com baixo custo financeiro é importante (NIGHTINGALE, 2019), e o conhecimento destes é essencial para uma avaliação e abordagem terapêutica adequada e eficiente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre o nível de conhecimento sobre os testes funcionais perguntados na pesquisa, disposto no gráfico 1, 62,5 % responderam ter conhecimento sobre os mesmos ainda na graduação, 31,3% em cursos e eventos científicos e 6,3% durante a pós-graduação. Em relação aos testes e escalas citados na pesquisa, os mais utilizados na prática clínica destes profissionais estão dispostos no gráfico 2.

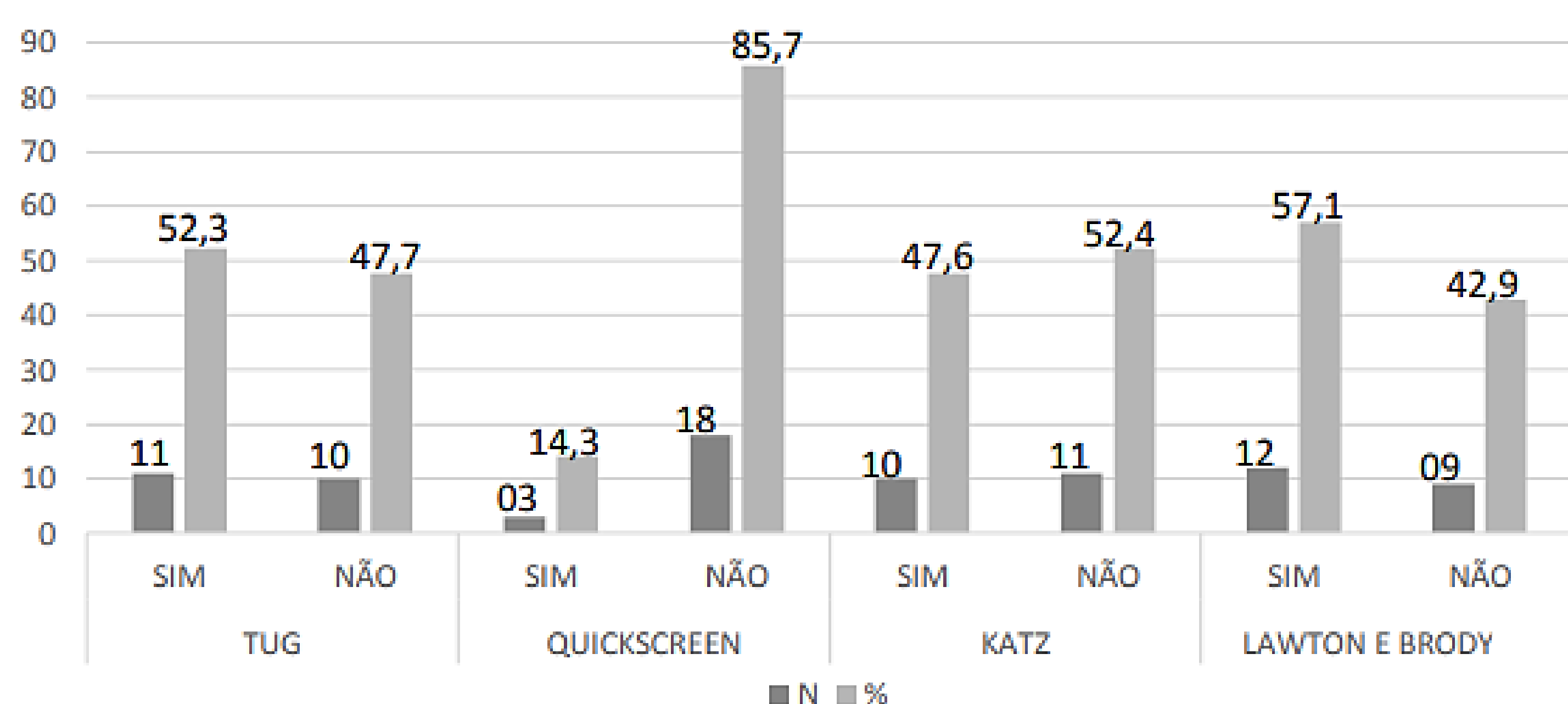
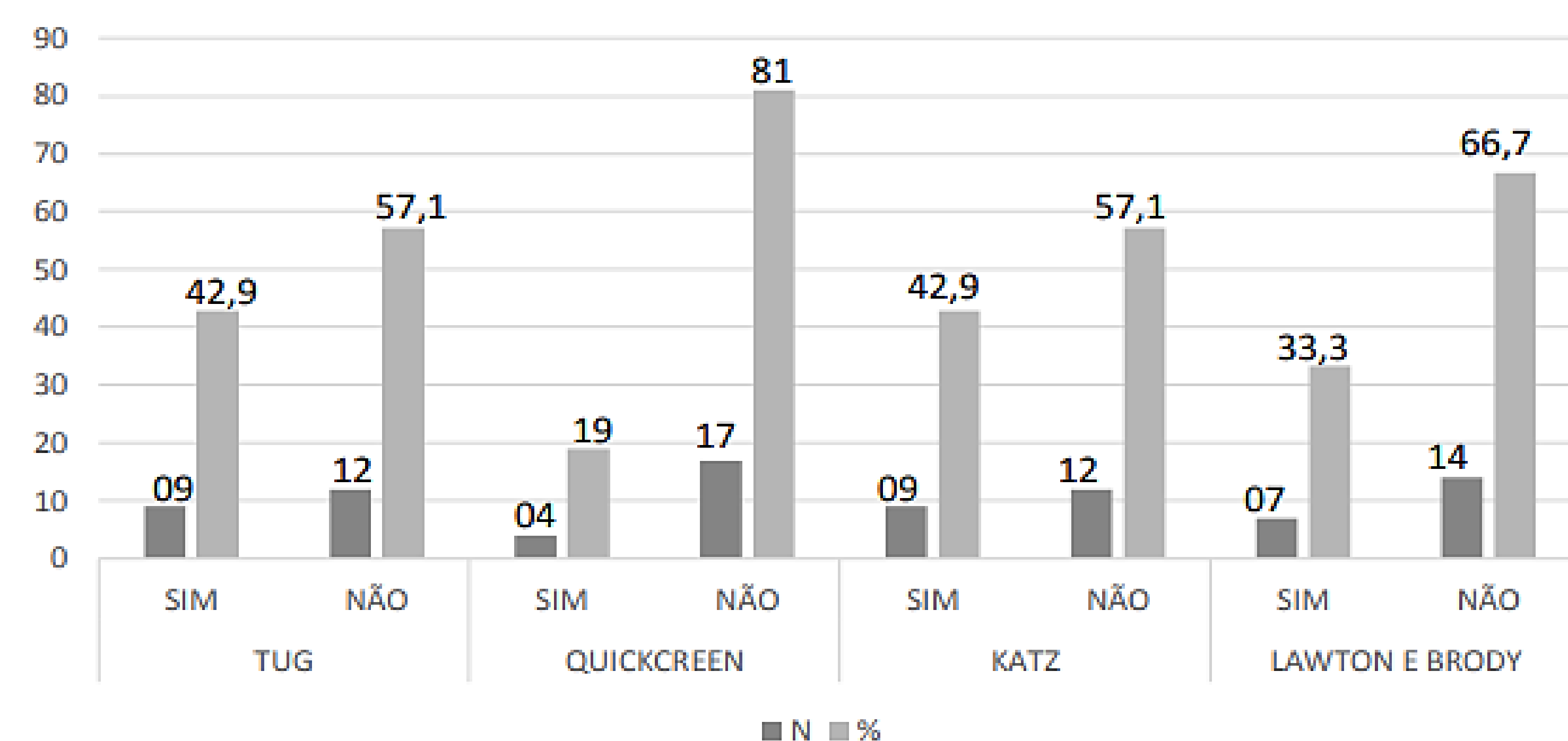


Gráfico 1: Nível de conhecimento sobre testes e escalas funcionais.

Gráfico 2: Testes e escalas funcionais utilizados com maior frequência durante avaliação fisioterapêutica.



Um dado de alta relevância evidenciada neste estudo foi a falta de aplicação dos testes e escalas descritos no questionário na avaliação fisioterapêutica, levantando a questão do quanto é importante uma anamnese minuciosa e concordando com os achados na literatura, cuja explica que uma anamnese bem conduzida, proporcionará diagnósticos e terapias corretas, além de uma humanização na relação terapeuta-paciente e conseqüentemente isso levará a melhores estratégias para um bom tratamento e métodos preventivos (OLIVEIRA, 2019).

4. CONCLUSÃO

Apesar da necessidade de mais pesquisas nesta linha de investigação, as implicações clínicas deste estudo relacionam-se a possibilidade de utilizar mais métodos de investigações além dos referidos neste, além de concluir-se que na prática existe uma carência a respeito de uma avaliação minuciosa e detalhada, principalmente no que se refere ao uso de testes e escalas funcionais.

5. REFERÊNCIAS

BADARÓ AFV; Guilhem D. **Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética.** Fisioterapia em Movimento, 2011. v. 24, n. 3, p. 445-454.

NIGHTINGALE, Christopher J et al. **“Validation of the Timed Up and Go Test for Assessing Balance Variables in Adults Aged 65 and Older.”** Journal of aging and physical activity vol. 27,2 (2019): 230-233.

GADELHA, AB. **Associação entre estágios da sarcopenia, risco de quedas, equilíbrio estático e incidência de quedas em mulheres idosas.** 2018. Tese (Doutorado em educação física) - Universidade de Brasília, [S. l.], 2018.

Oliveira DV, Franco MF, Yamashita FC, Nascimento MA, Freire GLM, Junior JRAN, et al. **Comparação da funcionalidade, risco de quedas e medo de cair em idosos em razão do perfil de prática de atividade física.** Acta Fisiátrica, 2019.v. 26, n. 4